

MEIs, micro e pequenas empresas são 94% dos CNPJs no Grande ABC

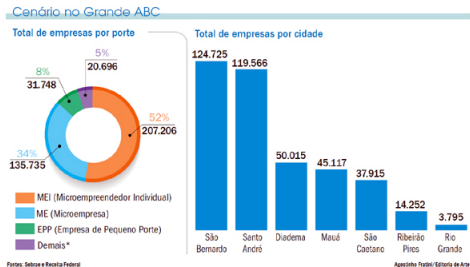
MEIs, micro e pequenas empresas são 94% dos CNPJs no Grande ABC

Sebrae destaca, no dia dedicado a celebrar o empreendedor, que empresas de TI vão ser futuro da região

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

O Grande ABC tem 395.385 CNPJs cadastrados na Receita Federal – deste número, 94% correspondem a MEIs (Microempreendedores Individuais) e empresas de micro e pequeno porte. No Dia do Empreendedor, celebrado hoje, o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) destaca que o crescimento de companhias de TI (Tecnologia da Informação) e parcerias com big techs serão o futuro dos negócios na sete cidades.

“A região se diversificou com a saída de grandes corporações, como montadoras. Chegaram também empresas com alto valor agregado. Temos 12 mil entidades cadastradas com serviços relacionados à TI. Essa vertente é impulsionada pelas facilidades de engenharia que existem aqui e os parques tecnológicos, que estão em instalação”,



avalia o gerente regional do Sebrae, Vinicius Agostinho da Nóbrega.

A maior fatia das empresas da região é da área de serviços (238.905). Em seguida, estão comércio (99.429), indústria (35.160), construção (21.193), agropecuária (582) e outros (136).

Segundo Nóbrega, o varejo tem se remodelado com ajuda da internet. “Temos Magazine Luiza, Amazon, Shopee, Shein. Pequenas empresas que se posicionam nessas plataformas e diminuem as vendas porta a porta. Natural-

mente, elas criam estratégias para sobreviver.”

Outras companhias da região também têm influenciado a formação de novos líderes. Entre as iniciativas, está o Programa Empreendedoras Braskem, que qualifica mulheres para gestão e comunicação. “O empreendedorismo é um dos pilares para construção de comunidades mais fortes, inovadoras e sustentáveis. Ao apoiar mulheres e jovens empreendedores, impulsionamos a transformação social e econômica da região. Isso está diretamente conecta-

do ao propósito de melhorar a vida das pessoas por meio da química e do plástico”, afirma a gerente de Relações Institucionais da petroquímica do Sudeste, Alexandra Calixto Gioso.

De forma geral, o gerente regional do Sebrae, Vinicius Nóbrega, ressalta que o principal desafio dos empreendedores é a Selic em 15% ao ano. “A atual taxa básica de juros encarece o capital de giro, reduz caixa e margens de investimento do empresário. Além disso, as grandes empresas conseguem trabalhar com pre-



NÓBREGA. Diz que TI é futuro

43,6% para 47,8%, durante a pandemia. Agora, o índice é de 39,5%.

‘PEJOTIZAÇÃO’

O microempreendedor individual corresponde a 52,4% de todas as empresas do Grande ABC (veja na arte). Nessa categoria, destacam-se motoristas de aplicativo, pessoas do ramo de alimentação e serviços administrativos. “Não é uma empresa de fato. É uma forma de ‘pejotização’. Ao invés de contratar no regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), algumas corporações orientam o trabalhador a abrir MEI, o que não é correto. Quanto mais a economia está aquecida, menor é o número de MEIs no mercado”, pondera o gerente.

Nóbrega detalha que o empreendedor deve planejar e monitorar constantemente o negócio em busca de aprimorar a qualidade do produto e eficiência da entrega ao cliente. “O segredo é sempre ampliar a rede de contato com outros empresários. Essa troca ajuda a trazer inovação e, consequentemente, melhores resultados. É fundamental saber como equilibrar a gestão financeira, suplementar novos processos e manter o planejamento estratégico.”

Entre 15 e 18 de outubro, ocorre a Feira do Empreendedor 2025 do Sebrae, das 10h às 20h, no São Paulo Expo, na Rodovia dos Imigrantes, número um. Mais de 110 mil visitantes são esperados. A expectativa é movimentar R\$ 45 milhões em negócios.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 7